

CLUBE DA TERCEIRA IDADE RENASCER DE PEDERNEIRAS

RELATÓRIO MENSAL DE MONITORAMENTO

**ABRIL
2018**

RELATÓRIO MENSAL DE MONITORAMENTO

ABRIL - 2018

1. IDENTIFICAÇÃO

Clube da Terceira Idade Renascer de Pederneiras

CNPJ: 02.793.827/0001-25

Rua Padre Nicolau Scorachio, n. 261, Oeste, Vila Schiavon.

CEP: 17.280-000

Pederneiras/SP.

Telefone: (14) 3283.4006

E-mail: cluberenascer@hotmail.com

1.1. FINALIDADE ESTATUTÁRIA: (sem alteração no período)

É constituído de pessoas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a cinquenta (50) anos, sem caráter político ou religioso, não fará distinção de raça, cor, religião, sexo, nem partido político.

1.2. OBJETIVOS: (sem alteração no período/em consonância com a finalidade Estatutária)

- Planejar e executar programas relativos à melhoria do bem-estar a capacidade cultural, ao desenvolvimento da aptidão, na área de comunicação social e humana, das pessoas com idade igual ou superior a cinquenta (50) anos, aposentados ou não;
- Desenvolver atividades individuais e coletivas, estimulando aos associados, a participar de atividades programadas nas áreas de lazer, esportes, turismo e recreação.
- Promover atividades ocupacionais, motivando os associados a substituir a rotina do cotidiano por uma vida mais dinâmica e saudável, viagens, passeios, palestras, seminários, encontros culturais e sociais, bailes, visitas, festas e atividades musicais, entre outros.

2. TIPO DE SERVIÇO: Proteção Básica/ Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

2.1. DESCRIÇÃO GERAL:

Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social.

Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

Prevê o desenvolvimento de ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça, entre outros.

Possui articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), de modo a promover o atendimento das famílias dos usuários destes serviços, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social.

2.2. DESCRIÇÃO ESPECÍFICA:

Tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social.

A intervenção social está pautada nas características, interesses e demandas dessa faixa etária e considera que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer e a valorização das experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. Neste sentido, inclui vivências que valorizam suas experiências e que estimulam e potencializam a condição de escolher e decidir.

3. PÚBLICO ALVO: Idosos (as) com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, em especial:

- Idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada;
- Idosos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Idosos com vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no serviço.

*Estamos em processo de levantamento para compor os dados estatísticos.

Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social.

Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

Prevê o desenvolvimento de ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça, entre outros.

Possui articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), de modo a promover o atendimento das famílias dos usuários destes serviços, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social.

2.2. DESCRIÇÃO ESPECÍFICA:

Tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social.

A intervenção social está pautada nas características, interesses e demandas dessa faixa etária e considera que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer e a valorização das experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. Neste sentido, inclui vivências que valorizam suas experiências e que estimulam e potencializam a condição de escolher e decidir.

3. PÚBLICO ALVO: Idosos (as) com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, em especial:

- Idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada;
- Idosos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Idosos com vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no serviço.

*Estamos em processo de levantamento para compor os dados estatísticos.

4. CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO:

Usuários do município de Pederneiras/SP que podem ser inclusos ao serviço:

- Por procura espontânea;
- Por busca ativa;
- Por encaminhamento da rede socioassistencial;
- Por encaminhamento das demais políticas públicas.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
- Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;
- Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;
- Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.

6. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:

6.1. ARTESANATO:

O artesanato na terceira idade é uma prática que pode trazer diversos benefícios para os idosos. Esses benefícios estão ligados à ocupação da mente, à prática do raciocínio e ao entretenimento, despertando o interesse de quem pratica. Há nessa atividade diversas modalidades que podem ser praticadas e em alguns casos, pode até virar uma atividade remunerada.

Ministradas pela professora Madalena, nossas aulas ocorrem todas as terças e sextas-feiras, das 14h às 17h, na Sede do Clube. Neste mês foram ensinadas técnicas de crochê, ponto caseado e ponto oitinho.

Atualmente esta atividade é composta por 13 usuários.

6.2. VÔLEI ADAPTADO:



O voleibol adaptado para a terceira idade atualmente está sendo um dos esportes mais praticados pelas pessoas de maior idade. Por ser um jogo coletivo e de pouco contato físico entre os participantes, ajuda muito a quem tem problemas de saúde relacionados à flexibilidade, agilidade e doenças cardiovasculares. Oferece também menor grau de possibilidade de lesão pelo praticante, além de contribuir de modo significativo na sociabilidade dos envolvidos.

Ministradas pela Educadora Física Katiane Fernandes, nossas aulas ocorrem todas as terças e quintas-feiras no Ginásio de Esportes Municipal, das 7h30 às 9h. Neste mês, foi praticado alongamento, fundamento com bola, treino de arremesso, saques e defesas, além da prática do jogo.

Atualmente esta atividade é composta por 14 usuários.

6.3. TERAPIA OCUPACIONAL:

A Terapia Ocupacional é o uso de avaliação e intervenção para desenvolver, recuperar ou manter atividades significativas, ou ocupações, de indivíduos, grupos ou comunidades.

Neste sentido, o trabalho do terapeuta ocupacional com as pessoas mais velhas está centrado inicialmente na identificação de como essas pessoas organizam sua vida cotidiana, pois, todas as atividades que compõe a vida das pessoas, desde as tarefas da vida diária como escovar os dentes, tomar banho, alimentar-se e vestir-se, até as atividades laborais/profissionais e de lazer devem ser consideradas.

Assim, a ação do terapeuta ocupacional visa, através de um cuidadoso processo de avaliação, identificar desvios. Isto é, quais são as ações da vida cotidiana que precisam de intervenções. É imprescindível conhecer toda a rotina de atividades da pessoa atendida. Depois, junto com ela, identificar e favorecer novas possibilidades, como: adaptações, auxílios e dispositivos que permitem novas ações, ou seja, possibilitar a retomada de potencialidades, habilidades e interesses, sempre respeitando a história, hábitos e tradições, favorecendo a organização do dia a dia do sujeito. Cria novos espaços para a estruturação e reconstrução de ações, que por alguma razão, não estão sendo realizadas.

Através do planejamento e desenvolvimento de atividades escolhidas de acordo com cada situação o terapeuta ocupacional estabelece um espaço de saúde e expressão, onde o fazer é compartilhado. As atividades em questão podem ser atividades expressivas, artísticas, artesanais, laborais, dentre outras, ou ainda atividades da vida diária, adaptações do ambiente e utensílios do dia a dia.

Dessa forma, há o fortalecimento do vínculo e a abertura para a conquista de novos saberes e novas ações. A relação terapêutica possibilita

“atravessar”, superar dificuldades e propor novos objetivos e a retomada de um novo projeto de vida. No caso de doenças degenerativas, a terapia ocupacional consegue prolongar a autonomia e/ ou independência do idoso.

Ministradas pelo Terapeuta Ocupacional Evandro Caversan de Godoy, as atividades acontecem às quintas-feiras das 15h às 17h na Sede do Clube. Neste mês foram realizadas atividades para melhoras cognitivas, foco, concentração, exercícios de respiração e relaxamento, jogos de raciocínio, palestra sobre qualidade de vida (Parkinson e Alzheimer), memória, leitura e auto-estima.

Atualmente esta atividade é composta por 13 usuários.

6.4. GINÁSTICA:

Praticar atividades físicas é essencial em todas as fases da vida, mas na terceira idade elas se tornam ainda mais importantes. Os exercícios trazem muitas vantagens para o corpo, melhorando a qualidade de vida e proporcionando bem-estar.

Há uma série de mudanças que ocorrem no corpo e organismo com o envelhecimento, e sem cuidados redobrados, podem surgir vários problemas. Para quem já chegou à terceira idade, mexer o corpo praticando atividades físicas regularmente é a melhor maneira de ficar longe do sedentarismo e garantir mais disposição, pois exercício físico é um grande aliado para prevenir e retardar o processo de envelhecimento.

Entre os benefícios da atividade física na terceira idade estão o aumento da força muscular, energia, maior flexibilidade no corpo, equilíbrio, coordenação motora, controle do peso, diminuição da ansiedade e prevenção de diversas doenças, além de refletir na auto-estima.

Ministradas pelo Educador Físico Renan Costa Santos, as aulas acontecem às terças e quintas-feiras das 19h às 20h na sede do Clube.

Atualmente esta atividade é composta por 21 usuários, onde se é praticado o alongamento, aquecimento e fortalecimento dos membros inferiores e superiores.

6.5. ENCONTRO INTERGERACIONAL:

Considerado como uma atividade de interação e integração, este encontro acontece quinzenalmente com os idosos do Clube e demais pessoas convidadas por eles, para que tanto seus laços familiares, como os comunitários sejam fortalecidos.

Neste mês, realizamos atividades lúdicas, com show de prêmios, como contribuição à socialização, interação, diversão, distração e aumento da auto-estima.

Este mês tivemos a participação de 169 usuários, nos dois encontros, sendo nos dias 11/04 e 25/04, sob a coordenação de alguns diretores da entidade e com a participação do Assistente Social David Gustavo Pompei.

6.6. SERVIÇO SOCIAL

A partir da segunda quinzena do mês de março, a Diretoria do Clube contratou um assistente social para organizar os serviços da entidade no âmbito do SUAS para execução do serviço de convivência, conforme parceria consolidada com a Prefeitura Municipal, firmada em janeiro deste ano.

Neste sentido, a partir deste mês iniciamos a organização do serviço nos moldes estabelecidos pela Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, bem como para a execução do trabalho essencial ao serviço que consiste em acolhida; orientação e encaminhamentos; grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; informação, comunicação e defesa de direitos; fortalecimento da função protetiva da família; mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; informação; banco de dados de usuários e organizações; elaboração de relatórios e/ou prontuários; desenvolvimento do convívio familiar e comunitário e; mobilização para a cidadania, além da elaboração de planos, programas e projetos.

Neste primeiro momento, o Serviço Social, em conjunto com os professores das atividades, realizaram a organização das listas de frequência dos usuários, bem como a formalização das ações em conjunto, inclusive com a Diretoria da entidade.

7. MONITORAMENTO/ AVALIAÇÃO/ CONCLUSÃO:

Em relação ao sistema de monitoramento/avaliação, a partir deste mês passou a ser feito através de reunião de equipe, com a diretoria e usuários; listas de frequência e articulação com a diretoria da entidade, bem como o relatório mensal.

Para este início de trabalho, as formas de ação foram mais eficazes para a execução do trabalho consistiu na articulação da equipe de trabalho, bem como a formalização dos serviços.

Para os próximos meses ainda estamos nos organizando para os levantamentos estatísticos necessários, bem como buscando adequar as atividades realizadas no âmbito da Tipificação dos Serviços

Socioassistenciais, conforme estabelecido pelo SUAS.

Essas ações envolvem não somente o comprometimento da equipe, mas também da Diretoria da entidade para que consigamos alcançar os objetivos propostos com êxito. Esta foi a maior dificuldade encontrada no mês.

Tendo por referência os objetivos e indicadores propostos, as aquisições dos usuários através das ações desenvolvidas na execução do serviço, este mês esteve mais direcionado à acolhida, demandas, interesses, necessidades e possibilidades, bem como a vivência de experiências que contribuam para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Neste sentido, os objetivos em conformidade com a Tipificação estão sendo alcançados, sem grandes agravantes, contudo precisamos fortalecer o Serviço Social na entidade, bem como a articulação com a rede de serviços socioassistenciais, de modo que as "vagas sociais" custeadas pelo município sejam de fato ocupadas pelo público alvo da política de assistência social, o que garantirá melhores resultados no quadro de vulnerabilidades e riscos sociais.

O atendimento efetivado está além do estabelecido para atendimento previsto no Plano de Ação, ou seja, hoje estamos atendendo em nossas atividades mais do que 50 vagas, contudo, precisamos fazer o levantamento exato dos associados, bem como seu diagnóstico social para constatar se as metas estão de fato sendo atingidas. Especificamente nas atividades realizadas este mês tivemos 230 usuários atendidos, ou seja, que participaram das diversas atividades desenvolvidas.

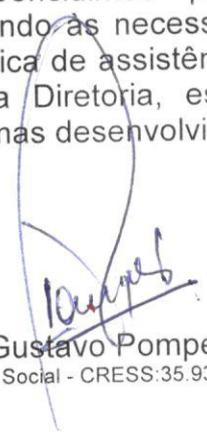
Em relação ao recurso financeiro utilizado especificamente no Serviço de Convivência custeado pela Prefeitura, corresponde ao previsto no plano, contudo não é suficiente para atender nos padrões exigidos pela Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, principalmente no que se refere ao custeio de recursos materiais e humanos que não são suficientes para a execução de um serviço de qualidade conforme preconizado em Lei. Contudo, não atendem as necessidades do serviço.

A abrangência territorial planejada é atingida, pois atendemos usuários de todo o município, contudo estamos nos dedicando para melhorar a questão do atendimento territorial nas áreas de maior vulnerabilidade e risco social, bem como iniciando o levantamento estatístico. Atualmente a entidade possui mais de 350 usuários associados. Isso certamente também contribuirá para o alcance dos impactos sociais esperados em conformidade com a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais.

Em relação às formas de participação dos usuários e/ou estratégias utilizadas nas etapas do plano, tais como: elaboração, execução, avaliação e monitoramento, a partir deste mês passou a ser feita através dos encontros intergeracionais, atividade esta de maior participação de usuários, quando fazemos os informes e pedimos as opiniões dos usuários, inclusive

incentivando-os a participar das atividades, mas a resposta ainda é muito tímida por parte dos usuários dado ao tempo de vínculo com o profissional de Serviço Social que está inserido muito recentemente na entidade e nas atividades.

Concluimos portanto, que o serviço paulatinamente está se adequando às necessidades que o serviço de convivência exige no âmbito da política de assistência social e, neste aspecto, tanto a equipe de trabalho como a Diretoria, estão se empenhando para adequar e qualificar os programas desenvolvidos pela entidade.



David Gustavo Pompei
Assistente Social - CRESS:35.934



João Afonso Rampazo
Presidente

Pederneiras, 05 de abril de 2018.